



GT 066. Visualidades Indígenas

Ana Lúcia Marques Camargo Ferraz (UFF) -
 Coordenador/a, Edgar Teodoro da Cunha (UNESP)
 - Coordenador/a

O GT visa reunir pesquisas recentes que analisem as produções audiovisuais feitas por povos indígenas ou sobre eles. O escopo das investigações a serem apresentadas deve agregar reflexões sobre as concepções de imagem do ponto de vista das cosmologias de distintos povos indígenas, mas também reflexões sobre a apropriação das técnicas de produção de imagens, análises de processos de socialização da linguagem do cinema e do vídeo por meio de oficinas e seus paradoxos e experiências correlatas. O objetivo das sessões será analisar as novas visualidades que se colocam para dentro e para fora dos grupos indígenas, o protagonismo dos jovens indígenas na produção de discursos audiovisuais a partir das lógicas culturais; relações entre imagem e xamanismo; circulação de pontos de vista indígena e sua recepção acadêmica, apropriação do audiovisual em processos de transmissão de conhecimento, seus limites e possibilidades. Os temas gerais que serão acolhidos no GT tratam de comunicação intercultural, relações entre imagem e política, questões de autoria, tecnologias nativas do tornar visível, jovens indígenas e apropriação das técnicas do vídeo, transmissão oral e o audiovisual.

Produção audiovisual no contexto indígena no Ceará

Autoria: Erick Sousa de Sousa

A partir da década de 1990 os povos indígenas no Ceará mobilizam-se em torno do reconhecimento étnico para a demarcação dos territórios tradicionais. Estas mobilizações pela demarcação territorial, envolvem ações para alcançar o reconhecimento local, através da promoção de eventos político-performativos que afetam agências de produção discursiva de diferentes eixos da sociedade. Abordaremos no presente artigo o discurso imagético ou a visualidade indígena, agenciado pela produção audiovisual do documentário de Guaracy Rodrigues e Edmar de Oliveira produzido em 1999 na conhecida hoje aldeia do "Santo Antônio dos Piraguary". O povo indígena está localizado na região metropolitana do Ceará, a trinta quilômetros de Fortaleza. O filme se passa numa ação dos índios Pitaguary que acontece para visibilizar os interesses pela demarcação do território. Sendo esta produção de caráter "[...] documentário público onde o exotismo está presente [...]" (LEROI-GOURHAN, 1948. apud ATHIAS 2014) e são produzidos por agentes externos, coordenados pela produção da "Casa da Memória". Temos como ponto de partida a reflexão sobre os regimes imagéticos (ALBURQUEQUE, 2012), as estratégias discursivas evidenciadas pela montagem cinematográfica e as performances corporais captadas pelo documentário, tendo em vista que "[...] o filme etnográfico se situa justamente, na referência ao retrato de uma realidade específica, e na descrição, através dos movimentos de uma câmera [...]" (ATHIAS, 2014. p-81). Assumimos metodologicamente o compartilhamento do processo interpretativo das imagens do documentário, através das memórias sobre a produção contadas pelos entrevistados. Deste modo, buscamos identificar os vínculos representativos e os caminhos da produção audiovisual através da perspectiva dos índios Pitaguary e as características visuais da obra. Por fim, tentamos rastrear os efeitos do evento audiovisual na experiência prática das pautas locais, através das memórias dos sujeitos e eventos políticos da demarcação de terras, relacionado aos significados estético-discursivo da obra, levantando questões de autoria e medição cultural através do audiovisual praticado no contrato dos povos indígenas no Ceará.



Realização:



Apoio:



Organização:

